

**Negociações de paz em Roma****Optimismo inicial não se confirma**

por Tomás Vieira Mário, enviado especial da AIM

**Nenhum desenvolvimento relevante se produziu até agora na oitava ronda de negociações de paz entre o Governo moçambicano e a Renamo na capital italiana, Roma.**

Na semana passada, a imprensa moçambicana e internacional prognosticava uma ronda mais produtiva, com base em comentários otimistas quer por parte dos mediadores italianos, quer pelas partes em conflito.

De uma forma indirecta tinha se criado publicamente a ideia de que uma fórmula destinada a aproximar o Governo e a Renamo um do outro estaria prestes a produzir efeitos positivos no diálogo. Contudo, quando a ronda foi retomada na sexta-feira depois de um breve intervalo de três

dias, os cenários otimistas até então prevaletentes ficaram por confirmar na prática.

Ao contrário do que se esperava, as duas partes não voltaram na sexta-feira a sentar-se à mesa em sessão plenária nem mesmo se deslocaram à sede da Comunidade de Santo Egidio, local onde decorrem as conversações.

Em vez disso, os mediadores estiveram em contactos separados com cada uma das delegações, deslocando-se aos hotéis onde uma e outra se encontram hospedadas. E, segundo pudemos apurar, em Roma, só hoje é que se prevê a segunda sessão plenária desta ronda iniciada no passado dia 7 do mês em curso.

A experiência tem indicado que sempre que uma sessão plenária falha, algo de delicado está a correr exigindo a arbitragem dos mediadores com as partes até que se verifique uma maior aproximação entre as posições recíprocas.

Quando na última ronda decorrida de 1 a 6 de Agosto a mediação italiana propôs ao Governo moçambicano e à Renamo um documento de garantias políticas recíprocas, os rebeldes rejeitaram considerando-o inoportuno e destituído de interesse.

No período compreendido entre a última e esta a mediação italiana deslocou-se, entretanto, ao Malawi e a Maputo, onde contactou a Renamo e o Governo. Ao serem retomadas as negociações dois meses depois no meio de comentários otimistas por parte da mediação, era de supor que a Renamo tivesse, reconsiderado a sua posição anterior comprometendo-se, designadamente, a reconhecer o Estado, o Governo e as leis fundamentais do país.

Porém, segundo apurou a AIM, em Roma, quando do início da oitava ronda, a Renamo terá apresentado um novo documento à mesa das negociações como contra-proposta. Ainda se desconhece o conteúdo concreto das contra-propostas da Renamo e informações precisas sobre a reacção do Governo também escasseiam.

Sabe-se no entanto que no passado a Renamo defendeu uma posição segundo a qual a autoridade do Governo deve ser limitada tanto quanto possível durante o período entre o cessar-fogo e as eleições gerais. No lugar do Governo, cuja acção limitar-se-ia à mera gestão de assuntos correntes, deveria actuar um órgão indigitado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Assim, só na sessão prevista para hoje se poderão esperar informações mais precisas sobre as matérias concretas em discussão neste momento.

**Processo de paz em Moçambique****Guebuza e Raul Domingos reuniram-se ontem em Roma**

Os chefes das delegações do Governo, Armando Guebuza, e da Renamo, Raul Domingos, às conversações de Roma, reuniram-se ontem na capital italiana no âmbito dos esforços para a paz em Moçambique.

Uma fonte da Comunidade de Santo Egidio contactada telefonicamente na tarde de ontem pela Rádio Moçambique não revelou o conteúdo do encontro entre Armando Guebuza e Raul Domingos.

No entanto, a mesma fonte disse que o encontro entre os chefes das delegações do Governo e da Renamo foi útil para ajudar as duas partes a entenderem as distintas posições entre si.

Ontem estava previsto o início da segunda sessão plenária entre as delegações do Governo e da Renamo e, segundo a mesma fonte, esta só poderá se realizar hoje na capital da Itália, Roma.